



RELATÓRIO DE ATIVIDADE NUCLEAR
ENSINO E APRENDIZAGEM
POLITÉCNICO DE VISEU
apresenta os resultados globais indicados com ****
acrescenta os dados indicados com ***
UNIDADE ORGÂNICA
ESAV
ELABORADO POR

Helena Vala/CAQ ESAV;e António Monteiro/Presidente ESAV

05/Janeiro/2021

LISTAGEM DE SIGLAS

CE	Ciclo de Estudo
CTeSP	Curso Técnico Superior Profissional
DC	Diretor de Curso
DN	Dados Não Disponíveis
EE	Entidade Empregadora
IES	Instituição de Ensino Superior
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
SIVA	Sistema de Inserção na Vida Ativa
UC	Unidade Curricular
UO	Unidade Orgânica

OFERTA FORMATIVA

CURSO	GRAU/DIPLOMA
1 Técnico Superior Profissional em Agricultura Biológica (CTeSP AB)	-----
2 Técnico Superior Profissional em Gastronomia, Turismo e Bem-Estar (CTeSP GTBE)	-----
3 Técnico Superior Profissional em Produção Animal (CTeSP PA)	-----
4 Técnico Superior Profissional em Proteção Civil (CTeSP PC)	-----
5 Técnico Superior Profissional em Viticultura e Enologia (CTeSP VE)	-----
6 Licenciatura em Ciência e Tecnologia Animal (CTA)	Licenciatura
7 Licenciatura em Engenharia Agronómica (EAgr)	Licenciatura
8 Licenciatura em Enfermagem Veterinária (EV)	Licenciatura
9 Licenciatura em Qualidade Alimentar e Nutrição (QAN)	Licenciatura
10 Licenciatura em Engenharia Alimentar (EA)	Licenciatura

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
taxa de criação de cursos	cursos criados	0	0	0	0	0	0
	cursos em funcionamento	0		0		0	
taxa de suspensão de cursos	cursos suspensos	0	0	0	0	0	0
	cursos em funcionamento	0		0		0	
taxa de extinção de cursos	cursos extintos	0	0	0	0	0	0
	cursos em funcionamento	0		0		0	
taxa de alteração de cursos	cursos alterados	0	0	0	0	0	0
	cursos em funcionamento	0		0		0	
taxa de cursos acreditados	cursos acreditados	0	0	0	0	0	0
	cursos em funcionamento	0		0		0	
taxa de cursos acreditados sem condições	cursos acreditados sem condições	6	100%	6	100%	5	100%
	cursos em funcionamento	6		6		5	

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	RESULTADO %	NÚMERO	RESULTADO %	NÚMERO	RESULTADO %
taxa de cumprimento do prazo para elaboração dos relatórios de unidade curricular	relatórios elaborados dentro do prazo	175	95,11%	262	98,87%	228	89,41%
	número de unidades curriculares	184		265		255	
taxa de cumprimento do prazo para validação dos relatórios de unidade curricular	relatórios validados dentro do prazo	175	99,43%	263	100%	228	90,8%
	relatórios elaborados dentro do prazo	176		263		251	
taxa de cumprimento do prazo para	cursos revistos dentro do prazo	0	0	0	0	0	0

revisão dos cursos	cursos em funcionamento	0		0		0	
taxa de cumprimento do prazo para elaboração dos relatórios de curso	relatórios elaborados dentro do prazo	DN	DN	11	100%	10	90%
	cursos em funcionamento	DN		11		9	
taxa de cumprimento do prazo para emissão de parecer sobre os relatórios de curso	pareceres emitidos dentro do prazo	DN	DN	11	100%	10	90%
	relatórios elaborados dentro do prazo	DN		11		9	
taxa de cumprimento do prazo para aprovação dos relatórios de curso	relatórios aprovados dentro do prazo	DN	DN	11	100%	10	90%
	relatórios elaborados dentro do prazo	DN		11		9	

CORPO DOCENTE

NOME	CATEGORIA	GRAU ACADÉMICO	ÁREA CIENTÍFICA DO GRAU ACADÉMICO	ESPECIALISTA	REGIME DE TEMPO
<i>nome do docente</i>	<i>professor coordenador com agregação, professor coordenador, professor adjunto, professor convidado, assistente convidado, equiparado a assistente</i>	<i>doutor, mestre ou licenciado</i>	<i>área científica ano</i>	<i>área data</i>	<i>integral ou % de tempo</i>
ABEL FIGUEIREDO FREITAS OLIVEIRA	Professor Adjunto	Doutoramento	Motricidade Humana		Tempo Integral
ANA CRISTINA BICO RODRIGUES DE MATOS	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Matemática – Engenharia de Sistemas		Tempo Integral
ANA CRISTINA PAIS MEGA DE ANDRADE	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciências da Saúde		Tempo Integral
ANA CRISTINA VILAS BOAS CORREIA	Professor Adjunto	Mestrado	Ciência e Tecnologia de Alimentos		Tempo Integral
ANA ISABEL PEREIRA PINHEIRO DA SILVA	Professor Adjunto	Doutoramento	Línguas e Literaturas Modernas - Linguística e Ensino de Línguas		Tempo Integral
ANTÓNIO DE FÁTIMA MELO ANTUNES PINTO	Professor Adjunto	Mestrado	Protecção Integrada		Tempo Integral
ANTONIO MANUEL CARDOSO MONTEIRO	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Área Científica de Ciências Agrárias		Tempo Integral
ANTÓNIO MANUEL FIGUEIREDO FREITAS OLIVEIRA	Professor Adjunto	Doutoramento	Engenharia Civil - Construções		Tempo Integral
ANTONIO MANUEL SANTOS TOMAS JORDÃO	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Engenharia Agro - Industrial		Tempo Integral
ARTUR FILIPE FERNANDES DA COSTA	Assistente Convidado	Licenciatura	Engenharia Florestal		Tempo Parcial
BRUNO MIGUEL MORAIS LEMOS ESTEVES	Professor Adjunto	Doutoramento	Engenharia do Ambiente - Protecção de Madeiras		Tempo Integral
CARLA SOFIA AREDE DOS SANTOS	Professor Adjunto	Mestrado	Produção Animal		Tempo Integral
CARLOS DAVIDE GONÇALVES GAIÃO	Assistente Convidado	Licenciatura	Engenharia Agronómica		Tempo Parcial
CARLOS DOS SANTOS COSTA	Professor Adjunto	Doutoramento	Área de Engenharia Civil		Tempo Integral
CARLOTA MARIA DE CARVALHO LEMOS	Professor Adjunto	Doutoramento	Multimédia em Educação		Tempo Integral
CARMEN LUCIA DE VASCONCELOS NOBREGA	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciências Veterinárias		Tempo Integral
CATARINA MANUELA ALMEIDA COELHO	Professor Adjunto	Doutoramento	Engenharia das Ciências Agrárias / Opção Animal		Tempo Integral
CELSO RODRIGO DE SOUSA FREITAS	Assistente Convidado	Licenciatura	Engenharia Agrícola		Tempo Parcial
CRISTIANA DO CARMO DUARTE MENDES	Professor Adjunto	Doutoramento	Biologia		Tempo Integral
CRISTINA ISABEL DE VICTORIA PEREIRA AMARO DA COSTA	Professor Adjunto	Doutoramento	Engenharia Agronómica		Tempo Integral
DANIEL JOSÉ TEIXEIRA MARQUES MADEIRA	Assistente Convidado	Licenciatura	Engenharia Zootécnica		Tempo Parcial
DANIELA DE VASCONCELOS TEIXEIRA AGUIAR DA COSTA	Professor Adjunto	Doutoramento	Biotecnologia		Tempo Integral

DIOGO MOREIRA RATO FREIRE THEMUDO	Assistente Conviado	Licenciatura	Medicina Veterinária		Tempo Parcial
DULCINEIA MARIA DE SOUSA FERREIRA WESSEL	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Química		Tempo Integral
EDITE MARIA RELVAS DAS NEVES TEIXEIRA DE LEMOS	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Ciências Biomédica		Tempo Integral
FÁTIMA SUSANA MOTA ROBOREDO AMANTE	Professor Adjunto	Doutoramento			Tempo Integral
FERNANDO ALEXANDRE DE ALMEIDA ESTEVES	Professor Adjunto	Mestrado/Especialista	Produção Animal	Especialista na área de Cuidados Veterinários	Tempo Integral
FERNANDO JORGE ANDRADE GONÇALVES	Professor Adjunto	Doutoramento	Química		Tempo Integral
FILIPA ALEXANDRA MASCARENHAS MELO	Professor Adjunto	Mestrado			Tempo Integral
FILIPA RODRIGUES RAMOS PEREIRA	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciências da Informação e Comunicação		Tempo Integral
FRANCISCO JOSE MATIAS MARQUES	Assistente 2º Triénio	Licenciatura/Especialista	Engenharia Agrícola	Especialista na área de Engenharia Rural	Tempo Integral
FRANCISCO JOSÉ PAULOS MARTINS	Professor Adjunto	Doutoramento	Hidráulica e Recursos Hídricos - Engenharia Civil		Tempo Integral
FREDERICO NUNO FERREIRA DA COSTA TAVARES	Professor Adjunto	Doutoramento			Tempo Integral
HELDER FILIPE DOS SANTOS VIANA	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciências Agronómicas e Florestais		Tempo Integral
HELENA MARIA PAIVA MARTINS ESTEVES CORREIA	Professor Adjunto	Licenciatura	Engenharia Agrícola		Tempo Integral
HELENA MARIA VALA CORREIA	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Área Científica de Ciências Agrárias		Tempo Integral
JOÃO CARLOS GONCALVES	Professor Adjunto	Doutoramento	Engenharia Mecânica		Tempo Integral
JOÃO MARIA COUTINHO PORTELA CABRAL DE ALMEIDA	Assistente Conviado	Licenciatura	Engenharia Agronómica		Tempo Parcial
JORGE BELARMINO FERREIRA DE OLIVEIRA	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Área Científica de Ciências Agrárias		Tempo Integral
JOSÉ LUIS DA SILVA PEREIRA	Professor Adjunto	Doutoramento	Engenharia Rural		Tempo Integral
JOSE MANUEL GOMES MOREIRA DA COSTA	Professor Adjunto	Mestrado	Produção Animal		Tempo Integral
JOSÉ RICARDO CORREIA NOGUEIRA	Assistente Conviado	Licenciatura	Engenharia Zootécnica		Tempo Parcial
LUIS NUNO FERNANDES BARROS	Assistente Conviado	Licenciatura	Medicina Veterinária		Tempo Parcial
MANUEL JOSE ESTEVES DE BRITO	Professor Adjunto	Mestrado	Tecnologia Multimédia		Tempo Integral
MARIA ADELAIDE HOMEM PERDIGÃO PITO	Professor Adjunto	Doutoramento	Ciências Agronómicas e Florestais		Tempo Integral
MARIA DE AIRES MACHADO PEREIRA	Professor Adjunto Conviado	Doutoramento			Tempo Integral
MARIA ISABEL PEIXOTO DOS SANTOS	Assistente Conviado	Licenciatura	Engenharia Zootécnica		Tempo Parcial
MARIA JOAO CUNHA SILVA REIS LIMA	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Biotechnology		Tempo Integral
MARIA JOSÉ MOURAZ LOPES DOS SANTOS	Assistente Conviado	Mestrado			Tempo Parcial
MARIA LUCIA DE JESUS PATO	Professor Adjunto	Doutoramento	Turismo		Tempo Integral

MARTA CATARINA CERIEIRA BRAGUEZ	Assistente Convidado	Mestrado		Tempo Parcial
MIGUEL ABRANTES DE FIGUEIREDO BERNARDO DE ALMEIDA	Professor Adjunto	Doutoramento		Tempo Integral
MIGUEL CARDOSO MACHADO DE OLIVEIRA	Professor Convidado	Mestrado	Engenharia Agrícola	Tempo Parcial
ODETE CARVALHO RIBEIRO	Professor Adjunto	Doutoramento	Matemática	Tempo Integral
OLGA MARIA SOUSA CONTENTE	Professor Adjunto	Mestrado		Tempo Integral
PAULA MARIA DOS REIS CORREIA	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Engenharia Alimentar	Tempo Integral
PAULO BARRACOSA CORREIA DA SILVA	Professor Adjunto	Mestrado	Biologia	Tempo Integral
PEDRO RODRIGUES	Professor Coordenador sem Agregação	Doutoramento	Biosistemas	Tempo Integral
RAQUEL DE PINHO FERREIRA GUINÉ	Professor Coordenador com Agregação	Doutoramento	Engenharia Química	Tempo Integral
RITA MARISA DA SILVA CRUZ	Professor Adjunto	Doutoramento	Medicina Veterinária	Tempo Integral
RUI MANUEL MARQUES NOGUEIRA	Assistente Convidado	Licenciatura		Tempo Parcial
RUI PEDRO SOBRAL ALMEIDA PEREIRA FERREIRA	Assistente Convidado	Licenciatura	Engenharia da Produção Florestal	Tempo Parcial
SARA JOSEFINA SAMPAIO SANTOS	Assistente Convidada	Licenciatura		Tempo Parcial
SÉRGIO MIGUEL ALVES DOS SANTOS	Assistente Convidado	Licenciatura		Tempo Parcial
SÉRGIO MIGUEL GOMES LOPES	Professor Adjunto Em Período Experimental	Doutoramento		Tempo Integral
TERESA DE JESUS LOPES RABAÇA	Professor Adjunto	Mestrado	Geociências	Tempo Integral
VASCO EDUARDO GRACA SANTOS	Professor Adjunto	Mestrado		Tempo Integral
VITOR JOAO PEREIRA DOMINGUES MARTINHO	Professor Coordenador com Agregação	Doutoramento	Economia	Tempo Integral
VITOR MIGUEL DO AMARAL FIGUEIREDO	Assistente Convidado	Licenciatura	Engenharia Agro Pecuária	Tempo Parcial

	2017/18	2018/19	2019/20*
número total de docentes	64	72	69
número total de docentes ETI	52,53	58,59	63,17
número de docentes em tempo integral	32	33	34
número de docentes doutorados em tempo integral	24	24	24
número de professores de carreira	31	31	31
número total de docentes doutorados#	DN	DN	39
número de docentes em tempo integral por um período superior a 3 anos	32	32	32
número total de docentes doutorados ETI#	DN	DN	39
número de docentes especialistas de reconhecida experiência e competência profissional ETI	5	5	2
número de docentes inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano	6	6	6
número total de estudantes	495	446	493

Acrescentado na ESAV para podermos fazer a respetiva % pedida em quadro infra

	2017/18	2018/19	2019/20*
percentagem de docentes em tempo integral	50%	45,83%	49,27%
percentagem de docentes doutorados em tempo integral	37,5%	33,33%	34,78%
percentagem de professores de carreira	48,43%	43,05%	44,93
percentagem de docentes em tempo integral por um período superior a 3 anos	50%	44,44%	46,37%
percentagem de docentes doutorados	DN	DN	56,52%
percentagem de docentes especialistas de reconhecida experiência e competência profissional	7,8%	6,94%	2,89%
percentagem de docentes inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano	9,3%	8,3	8,7
docentes e doutores especialistas por cada 30 estudantes	1,75 [#]	2,44 [#]	2,7%
rácio estudantes/docentes ETI	7,73%	4,94	15,4%

calculado apenas com base nos docentes doutorados mais especialistas a tempo integral por um período superior a 3 anos, sem entrar com docentes doutores e especialistas contratados

	2017/18		2018/19		2019/20*		
	NÚMERO	IE	NÚMERO	IE	NÚMERO	IE	
índice de envelhecimento do corpo docente	< 30 anos	0	2	0	1,69	0	3,33
	≥ 30 e < 40 anos	12		16		1	
	≥ 40 e < 50 anos	28		29		17	
	≥ 50 e < 60 anos	21		24		13	
	≥ 60 anos	3		3		2	

** no relatório global incluir dados dos Serviços Centrais e Serviços de Ação Social

NOME	GRAU ACADÉMICO	CATEGORIA	REGIME DE TEMPO
<i>nome do não docente</i>	<i>doutor, mestre, licenciado, ensino secundário, 3º ciclo do ensino básico, 2º ciclo do ensino básico, 1º ciclo do ensino básico, outro</i>	<i>administrador, diretor de serviços, técnico superior, especialista de informática, técnico de informática, coordenador técnico, assistente técnico, assistente operacional</i>	<i>integral ou % de tempo</i>
ALBERTO MIGUEL FIGUEIREDO RODRIGUES	MESTRADO	TÉCNICO SUPERIOR	TEMPO INTEGRAL
ANA BELA GONÇALVES ESTEVES NOGUEIRA	9º ANO	ASSISTENTE OPERACIONAL	TEMPO INTEGRAL
ANA CRISTINA RAMALHETE NOGUEIRA MAIA CORREIA	12º ANO	COORDENADOR TÉCNICO	TEMPO INTEGRAL
ANTÓNIO LUÍS MAIA CORREIA	12º ANO	ASSISTENTE TÉCNICO	TEMPO INTEGRAL
AUGUSTO JOSÉ FALCÃO CUNHA TRINDADE OLIVEIRA	9º ANO	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	TEMPO INTEGRAL
CARLA SOFIA PIRES GARCIA	MESTRADO	TÉCNICO SUPERIOR	TEMPO INTEGRAL
CIDÁLIA LOPES PEREIRA LOURENÇO	12º ANO	ASSISTENTE TÉCNICO	TEMPO INTEGRAL
CLARINDA CARVALHO SERRA	10º ANO	ASSISTENTE TÉCNICO	TEMPO INTEGRAL
DÉCIO FILIPE SOUSA CORREIA	LICENCIATURA	ASSISTENTE TÉCNICO	TEMPO INTEGRAL
DULCE MARIA REGO DOS SANTOS	12º ANO	ASSISTENTE TÉCNICO	TEMPO INTEGRAL
JOSÉ CARDOSO NOGUEIRA	6º ANO	ASSISTENTE OPERACIONAL	TEMPO INTEGRAL
LUÍS FILIPE VIEIRA CARNEIRO	MESTRADO	TÉCNICO SUPERIOR	TEMPO INTEGRAL
NUNO MIGUEL CABRAL TOMÉ	LICENCIATURA	TÉCNICO SUPERIOR	TEMPO INTEGRAL
ROSA HELENA MELO DINIS REBELO RODRIGUES	LICENCIATURA	TÉCNICO SUPERIOR	TEMPO INTEGRAL
RUI PEDRO NATÁRIO COUTINHO DOS SANTOS	MESTRADO	TÉCNICO SUPERIOR	TEMPO INTEGRAL
TIAGO HENRIQUE RODRIGUES DOS SANTOS LEITE MOREIRA	MESTRADO	TÉCNICO SUPERIOR – ESPECIALISTA DE INFORMÁTICA	TEMPO INTEGRAL

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
formação do corpo não docente	ensino superior	8	42,11%	8	47,06%	8	50,0%
	ensino secundário	6	31,58%	5	29,41%	5	31,25%
	outro	5	26,32%	4	23,53%	3	18,75%
		19		17		16	

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
categoria do corpo não docente	administrador	0	0%	0	0%	0	0%
	diretor de serviços	0	0%	0	0%	0	0%
	técnico superior	7	36,84%	6	35,29%	6	37,5%
	especialista de informática	1	5,26%	1	5,89%	1	6,25%
	técnico de informática	1	5,26%	1	5,89%	1	6,25%
	coordenador técnico	1	5,26%	1	5,89%	1	6,25%
	assistente técnico	5	26,32%	5	29,41%	5	31,25%
	assistente operacional	4	21,05%	3	17,65%	2	12,5%
		19		17		16	

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	IE	NÚMERO	IE	NÚMERO	IE
índice de envelhecimento do corpo não docente	< 30 anos	0	4,5	0	3	0	4,5
	≥ 30 e < 40 anos	2		3		2	
	≥ 40 e < 50 anos	8		5		5	
	≥ 50 e < 60 anos	7		7		7	
	≥ 60 anos	2		2		2	

ESTUDANTES

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
por cursos	1º ciclo						
	2º ciclo						
	CTeSP						
		495		356		455	

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
por ano curricular	1º ano	170	34,34%	152	34,08%	211	43%
	2º ano	156	31,52%	147	32,96%	140	28%
	3º ano	169	34,14%	147	32,96%	142	29%
	4º ano	0	0%	0	0%	0	0
		495		446*		493	

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
por género	feminino	302	61,01%	287	64,35%	306	62%
	masculino	193	38,99%	159	35,65%	187	38%
		495		446		493	

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
por idade	< 20 anos	51	10,30%	40	8,97%	51	10%
	≥ 20 e < 24 anos	216	43,64%	207	46,41%	222	45%
	≥ 24 e < 28 anos	111	22,42%	93	20,85%	89	18%
	≥ 28 anos	117	23,64%	106	23,77%	131	27%
		495		446		493	

INFORMAÇÃO ADICIONAL SOBRE OS ESTUDANTES

--	--	--	--	--	--	--	--

	2017/18	2018/19	2019/20*
número de vagas	262	262	119
número de candidatos	203	213	226
número de colocados	177	186	263
número de estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez	152	139	187
nota mínima de entrada (CNA)	100,2	108,2	106,1
nota média de entrada (CNA)	123,05	126,78	122,425

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA AUMENTAR A PROCURA

Além das formas institucionais de divulgação da oferta formativa da ESAV e do IPV, foram efetuadas ações diretamente relacionadas com os CteSPs, nomeadamente visitas às Escolas Profissionais e Secundárias da região, visitas de estudo das mesmas à ESAV, onde os outros CteSPs da ESAV foram extensivamente divulgados numa perspetiva de adequação individual a cada realidade da formação anterior dos candidatos.

A Esav tem vindo a realizar um conjunto de esforços para colocar nas redes sociais fotografias, vídeos e outras atividades de divulgação realizadas no sentido de captar a atenção dos jovens nas faixas etárias abrangidas para entrada no ES. Para além disso, têm sido mantidos diálogos e esclarecimentos contínuos com escolas secundárias e escolas profissionais, de modo a dar a conhecer e divulgar aos estudantes os diferentes cursos, atividades e projetos científicos realizados na ESAV, esforços aos quais se vão dar continuidade.

Melhorar a atratividade das páginas institucionais e da comunicação da instituição para o exterior.

SUCESSO ACADÊMICO

	2017/18	2018/19	2019/20*
número de diplomados	124	114	104

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	MÉDIA	NÚMERO	MÉDIA	NÚMERO	MÉDIA
média de estudantes aprovados às unidades curriculares do 1º ciclo	estudantes aprovados					DN	
	estudantes inscritos		74,65%		75,43%	345	DN
	estudantes avaliados		89,89%		88,58%	DN	DN
média de estudantes aprovados às unidades curriculares do 2º ciclo	estudantes aprovados					0	
	estudantes inscritos		82,83%		0%	0	0
	estudantes avaliados		94,05%		0%	0	0
média de estudantes aprovados às unidades curriculares dos CTeSP	estudantes aprovados					DN	
	estudantes inscritos		65,73%		75,65%	124	DN
	estudantes avaliados		85,84%		90,38%	DN	DN

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	RAZÃO	NÚMERO	MÉDIA	NÚMERO	MÉDIA
razão entre estudantes avaliados e estudantes não avaliados nos cursos de 1º ciclo	estudantes avaliados	319	15,19	293	10,46	DN	DN
	estudantes não avaliados	21		28		DN	
Razão entre estudantes avaliados e estudantes não avaliados nos cursos de 2º ciclo	estudantes avaliados	10	33,33	0	0	0	0
	estudantes não avaliados	3		0		0	
Razão entre estudantes avaliados e estudantes não avaliados nos CTeSP	estudantes avaliados	118	16,851	99	16,50	DN	DN
	estudantes não avaliados	7		6		DN	

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
percentagem de unidades curriculares dos cursos de 1º ciclo com taxa de aprovação ≤ 30,00%	unidades curriculares dos cursos de 1º ciclo com taxa de aprovação ≤ 30,00%	DN	DN	DN	DN	13*	11%
	unidades curriculares dos cursos de 1º ciclo	DN		DN		118*	
percentagem de unidades curriculares dos cursos de 2º ciclo com taxa de aprovação ≤ 30,00%	unidades curriculares dos cursos de 2º ciclo com taxa de aprovação ≤ 30,00%	DN	DN	DN	DN	0	0%
	unidades curriculares dos cursos de 2º ciclo	DN		DN		0	
percentagem de unidades curriculares dos CTeSP com taxa de	unidades curriculares dos CTeSP com taxa de	DN	DN	DN	DN	5**	8%

taxa de aprovação ≤ 30,00%	aprovação ≤ 30,00%						
	unidades curriculares dos CTeSP					62**	

* Cálculo que se baseou em 4 licenciaturas, excluindo CTA que não apresentou dados
** Cálculo que se baseou em três CTeSP, excluindo CTeSP PC e CTeSP VE que não apresentaram dados.

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA COMBATE AO INSUCESSO

O sucesso escolar é descrito no relatório de cada UC e alvo de uma análise crítica por parte do docente responsável, mediante a qual o docente decide, ou não, implementar ações de melhoria que incluam a introdução de métodos diversificados de avaliação contínua, alterações nas ponderações da fórmula de classificação final, metodologias de ensino de índole mais interventiva e promotoras de uma maior interação com o docente, atualização das metodologias e recursos pedagógicos, de forma a potenciar uma aprendizagem mais ativa e profunda. No geral, as medidas de apoio e acompanhamento de estudantes, metodologias de ensino e de avaliação, as estratégias pedagógicas adotadas e as recomendações bibliográficas da ESAV têm sempre subjacente o combate ao insucesso escolar, tendo tido eficácia na grande maioria das Unidades Curriculares (UC) dos Ciclos de Estudo (CE) da ESAV.

Relativamente às UCs de áreas científicas com maior insucesso, a saber Matemática, foi realizado um diagnóstico do nível de conhecimento dos estudantes, o que permitiu detetar níveis de formação bastante diversificados, especialmente devido ao tipo de ensino frequentado. Em função disso, decidiu-se:

- i. incentivar os estudantes a procurar questões/dúvidas sobre os conteúdos lecionados para serem apresentados nas aulas e resolvidas em grupo para posterior discussão na aula seguinte;
- ii. resolver um número elevado de exercícios e problemas visando introduzir, em alguns casos, hábitos de trabalho e sensibilizar os estudantes para as várias fases na resolução de problemas;
- iii. fomentar a responsabilidade do estudante no seu processo de aprendizagem e construção de conhecimentos, promovendo a autonomia da sua aprendizagem.

Naquela e noutras áreas científicas em que as UCs registam insucesso, a saber Biofísica, foi ainda decidido:

- i. disponibilizar sessões especiais, em grupo ou individualizadas, para além do atendimento presencial ou online, para a prestação de apoio;
- ii. disponibilizar mais momentos de avaliação contínua ao longo de todo o semestre, através de mini-testes, recurso de um maior número de trabalhos individuais/grupo (a título de exemplo);
- iii. procurar atrair todos os estudantes para que participem ativamente em todas as atividades realizadas no âmbito das UC;
- iv. realizar visitas de estudo para que os estudantes possam visualizar *in loco* os ensinamentos transmitidos.

Relativamente às UCs de Estágio, o insucesso registado não é real, uma vez que a maioria dos estudantes inscritos são finalistas cujos relatórios finais/teses, nas datas estipuladas para elaboração dos relatórios dos CE, ainda não foram submetidos à discussão e avaliação, uma vez que ainda o poderão fazer na última época que é a época de finalistas que se realiza em dezembro de cada ano.

ABANDONO ESCOLAR

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
global	número de abandonos	90	18,18%	83	23,31%	134	29,5
	número de inscritos	495		356		455	
TESP global	número de abandonos	37	30%	20	20%	17	15,45%
	número de inscritos	123		100		110	
TESP 1º ano	número de abandonos	DN	DN	DN	DN	DN	DN
	número de inscritos	DN		DN		DN	
TESP 2º ano	número de abandonos	DN	DN	DN	DN	DN	DN
	número de inscritos	DN		DN		DN	
1º CICLO global	número de abandonos	50	12,75%	53	14,52%	117	31,2%
	número de inscritos	392		365		375	
1º CICLO 1º ano	número de abandonos	DN	DN	DN	DN	DN	DN
	número de inscritos	DN		DN		DN	
1º CICLO 2º ano	número de abandonos	DN	DN	DN	DN	DN	DN
	número de inscritos	DN		DN		DN	
1º CICLO 3º ano	número de abandonos	DN	DN	DN	DN	DN	DN
	número de inscritos	DN		DN		DN	
1º CICLO 4º ano	número de abandonos	DN	DN	DN	DN	DN	DN
	número de inscritos	DN		DN		DN	
2º CICLO global	número de abandonos	3	13,63%	10	66,66%	0	0%
	número de inscritos	22		15		0	
2º CICLO 1º ano	número de abandonos	DN	DN	DN	DN	DN	DN
	número de inscritos	DN		DN		DN	
2º CICLO 2º ano	número de abandonos	DN	DN	DN	DN	DN	DN
	número de inscritos	DN		DN		DN	

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
motivo apontado para o abandono	número de abandonos por mudança para um curso na mesma unidade orgânica	DN	DN	DN	DN	DN	DN
	número de abandonos por mudança para um curso noutra unidade orgânica do IPV	DN	DN	DN	DN	DN	DN
	número de abandonos por mudança para um curso de outra instituição de ensino superior	DN	DN	DN	DN	DN	DN

número de abandonos por não identificação com o curso	DN	DN	DN	DN	DN	DN
número de abandonos por fatores económicos	DN	DN	DN	DN	DN	DN
número de abandonos por doença	DN	DN	DN	DN	DN	DN
número de abandonos por Incompatibilidade com horários de trabalho	DN	DN	DN	DN	DN	DN
número de abandonos por outro motivo	90	100%	83	100%	134	100%
número total de abandonos	90		83		134	

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA COMBATE AO ABANDONO

Sensibilizar a comunidade académica, especialmente docentes e funcionários, para o acompanhamento mais atento e individual dos estudantes, por forma a entender os motivos de algum insucesso ou desmotivação, de modo a tentar diminuir o abandono escolar.

Especialmente nos CTeSP há muitos estudantes que se inscrevem que não chegam a frequentar a escola, não sendo abandono é enganador na hora de decidir colocar o CTeSP a funcionar, exigindo um esforço de contacto individualizado e penoso por parte da Presidência da ESAV.

As dificuldades nas UCs de base do 1º ano podem estar na base de algum grau de abandono neste ano letivo, mas, muitas vezes, devem-se essencialmente à falta de conhecimentos anteriores (estudantes que procuram as IES Politécnicas são os que têm médias de secundário mais baixas). É assim difícil para as IES Politécnicas, já por si sobrecarregadas e mal financiadas, que estas dificuldades a montante tenham que ser por si supridas.

Ainda como motivos de abandono neste 1º ano letivo junta-se reposicionamentos dos estudantes não colocados em primeira opção e que abandonam para concorrerem de novo ao ES, de modo a tentarem de novo concorrer ao CE da sua preferência.

Se os motivos de abandono se relacionarem com dificuldades económicas (mais detetado pelos DC nos 2º anos dos CE), a Presidência, nomeadamente através de planos individualizados de pagamento faseado de propinas, faz a avaliação da situação caso a caso.

Os estudantes finalistas (3º ano) podem estar erradamente a engrossar as taxas de abandono, na data de realização dos relatórios dos CE, quando apenas se encontram em fase de atraso da conclusão do CE, guardando-se sistematicamente para a última fase das defesas de estágio.

A ESAV, dentro de todas as escolas do IPV é das que possui um maior número de estudantes com uma situação social desfavorecida (patente no conjunto de estudantes que recorrem a bolsa de estudo). Estando em causa um ano abrangido por uma pandemia, verificou-se que uma grande parte dos estudantes teve de optar entre continuar a estudar ou ter condições para pagamento de rendas, alimentação e outras, essenciais à vida. Infelizmente, a educação foi das áreas mais atingidas.

INTERNACIONALIZAÇÃO

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NUMERO	%	NUMERO	%	NUMERO	%
estudantes matriculados	estrangeiros	15	2,80%	15	3,14%	27	5,48%
estudantes em programas internacionais de mobilidade	recebidos	9	1,68%	5	1,05%	8	1,62%
	enviados	0	0%	0	0%	0	0%
docentes estrangeiros incluindo em mobilidade		DN	DN	DN	DN	2	3%
docentes em programas internacionais de mobilidade		DN	DN	DN	DN	1	1,4%
número total de estudantes		9		11		493	
número total de docentes		DN		DN		70	

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA INCREMENTAR A INTERNACIONALIZAÇÃO

Foram realizadas sessões de esclarecimento sobre os programas de internacionalização existentes no IPV, tendo sido feito esforço na sua divulgação mas talvez deva ser escolhido horário mais favorável à assiduidade dos estudantes e ser dado maior incentivo e relevância por todos os docentes e, especialmente, pelos dirigentes (em sintonia com o que acima se referiu sobre a Presidência apoiar e dignificar todas as iniciativas em prol dos estudantes).

Nos relatórios dos CE é reconhecido o esforço de informação e acompanhamento dos estudantes interessados nos programas de mobilidade pela Professora responsável pela internacionalização na ESAV.

Em colaboração com os Serviços Internacionais, deverá ser mantida a promoção da maior participação dos estudantes em programas internacionais com sessões de esclarecimento e apresentação/compartilha de experiências de estudantes que neles já tenham participado.

Na divulgação internacional da oferta formativa dos CE da ESAV, os CteSP são também divulgados e são esclarecidas dúvidas aos estudantes internacionais interessados, nomeadamente nas feiras de divulgação e nas plataformas de divulgação internacional do IPV.

Os estudantes dos CteSP da ESAV são também informados anualmente dos prazos e condições de candidatura para os programas ERASMUS e outros programas de mobilidade internacional.

No ano a que reporta o presente relatório (2019/20), os CTeSP da ESAV, nomeadamente o CTeSP GTBE, tiveram uma forte procura a nível de estudantes internacionais, a qual não se reflete em inscrições e frequência devido essencialmente aos complexos e inultrapassáveis trâmites legais (vistos), principalmente nos candidatos provenientes dos PALOPs.

Neste ano letivo (2019/2020) foram colocados alguns estudantes a realizar o seu estágio curricular de fim de curso no estrangeiro, através do programa Erasmus, os quais tiveram que regressar ao País para terminar os seus estudos devido à situação pandémica de COVID-19 que afetou duramente alguns dos países de intercâmbio, como foi o caso de Itália.

Os sustos ocorridos para repatriar estudantes e docentes em programas de mobilidade leva a que se pondere a sua divulgação e as candidaturas enquanto durar a pandemia.

EMPREGABILIDADE

	2017/18		2018/19		2019/20*	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
diplomados a exercer atividade profissional em setor de atividade relacionado com o curso	1	0,81%	15	28,30%	19	60,37%
diplomados a exercer atividade profissional em setor de atividade não relacionado com o curso	0	0%	7	13,20%	8	29,63%
diplomados que responderam ao questionário à satisfação	DN	DN	DN	DN	27	3%
diplomados a quem foi solicitada resposta ao questionário à satisfação	DN		DN		103	

Nota: Dados que se obtém a partir de <http://sivabe.ipv.pt/> -> ícone pessoa/utilizador -> Tipo -> Controlo da qualidade -> e-mail e pass Pres CAQ ESAV -> entrar -> clicar de novo no ícone pessoa/utilizador e os resultados aparecem por ano letivo por baixo do ícone Sair a vermelho

	2017/18		2018/19		2019/20*	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
entidades empregadoras que responderam ao questionário à satisfação	DN	DN	7	6,5%	DN	DN
entidades empregadoras a quem foi solicitada resposta ao questionário à satisfação	DN		108		DN	

Nota: Dados que se obtém a partir de <http://sivabe.ipv.pt/> -> ícone pessoa/utilizador -> Tipo -> Controlo da qualidade -> e-mail e pass Pres CAQ ESAV -> entrar -> clicar de novo no ícone pessoa/utilizador e os resultados aparecem por ano letivo por baixo do ícone Sair a vermelho

	2017/18	2018/19	2019/20*
	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA
grau de satisfação das entidades empregadoras com os diplomados do curso	DN	6 Totalmente satisfeito - 46% 4 – 31% 2 – 15% 1 – 8%	média calculada para o corrente ano sendo atribuído valor 0 a respostas “totalmente insatisfeito” e valor 6 a respostas “totalmente satisfeito” DN

Nota: Dados que se obtém a partir de <http://sivabe.ipv.pt/> -> ícone pessoa/utilizador -> Tipo -> Controlo da qualidade -> e-mail e pass Pres CAQ ESAV -> entrar -> clicar de novo no ícone pessoa/utilizador e os resultados aparecem por ano letivo por baixo do ícone Sair a vermelho

	2017/18	2018/19	2019/20*
justificação principal para o grau de satisfação atribuído			
competências técnicas face às necessidades da entidade empregadora	DN	10	DN
conhecimentos face às necessidades da entidade empregadora	DN	10	DN
capacidade de integração no espírito e objetivos da entidade empregadora	DN	8	DN
outro	DN	0	DN

*** assinalar com X a(s) justificação(ões) mais assinalada(s)

Nota: Dados que se obtém a partir de <http://sivabe.ipv.pt/> -> ícone pessoa/utilizador -> Tipo -> Controlo da qualidade -> e-mail e pass Pres CAQ ESAV -> entrar -> clicar de novo no ícone pessoa/utilizador e os resultados aparecem por ano letivo por baixo do ícone Sair a vermelho

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA MELHORAR A EMPREGABILIDADE DOS CURSOS

Análise crítica

O número de diplomados a exercer atividade profissional em setor de atividade relacionado com o curso foi de 60,37% mas pelo número de desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) julgamos que a percentagem real será superior à dos inquiridos.

A percentagem de Entidades Empregadoras (EE) (6,5%) que respondeu aos inquéritos foi muito baixa, apesar do esforço que tem sido feito para atualizar as listagens e colocar um interlocutor de contacto mais próximo, medidas que continuam a não ter eficácia. Talvez seja necessário a instituição estreitar o relacionamento com as entidades que recebem os estudantes para estágio e EE, através de convites para realização de eventos de proximidade e, a longo prazo, melhorar também a taxa de adesão destas entidades ao SIGQ. Consideramos ainda um constrangimento a ter sempre em conta as dificuldades de cada EE para responderem a todos os inquéritos para que são solicitadas, no seu alucinante ritmo de trabalho diário.

Apenas 46% dos inquiridos se considera totalmente satisfeito com os diplomados pela ESAV que emprega, o que nos parece demasiado baixo, quando comparado com a perceção que temos pelo contacto direto com as EE e com as baixas taxas de desemprego registadas no IEFP.

Estratégias adotadas para melhorar a empregabilidade

Conforme referido, a proximidade e conhecimentos diretos entre o corpo docente e as EE tem permitido veicular diretamente as ofertas de emprego, dando a impressão de procura crescente pelos diplomados na ESAV. Os Diretores de Curso (DC)/Coordenadores de CE, quando abordados para ofertas de emprego, encaminham para o Serviço de Inserção na Vida Ativa (SIVA), o que obriga a que a EE se registre na página do SIVA, passo que a empresa nem sempre está disposta a percorrer. Se dado esse passo, o SIVA faz a divulgação por todos os utentes (recém-diplomados e diplomados) aí inscritos (passo que também nem sempre é dado por estes, causando grandes limitações de eficácia ao SIVA). Assim, os DC recorrem também à divulgação das ofertas que recebem através das redes sociais (página do FaceBook dos CE e da ESAV) e por correio eletrónico, através da mailling list de estudantes finalistas, o que acrescenta sobrecarga às suas funções, já exigentes, de DC. Divulgação dos eventos e das atividades dos CE nas redes sociais, através das páginas da ESAV e dos CE, com o intuito de aumentar a visibilidade dos CE.

		2017/18		2018/19		2019/20*	
		NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
taxa de resposta ao questionário à satisfação dos estudantes com a unidade curricular	número de respostas ao questionário	2910	60,73%	2276	55,63	2257	45,49%
	soma de todos os estudantes inscritos em todas as unidades curriculares	4792		4091		4962	
taxa de resposta ao questionário à satisfação dos estudantes com o estágio, dissertação ou projeto	número de respostas ao questionário	48	17,71	47	23,27	22	13,1
	soma de todos os estudantes inscritos em estágio, dissertação ou projeto	271		202		168	
taxa de resposta ao questionário à satisfação dos estudantes com o curso e com a escola	número de respostas ao questionário	163	30,81	22	4,66	175	33,27
	soma de todos os estudantes inscritos nos cursos de 1º e 2º ciclos e CTeSP	529		472		526	

	2017/18	2018/19	2019/20*
unidades curriculares			
natureza	4,18	4,15	4,09
implementação	4,29	4,29	4,25
autoavaliação	4,23	4,04	4,05

	2017/18	2018/19	2019/20*
estágio, dissertação ou projeto			
natureza	3,87	4,22	4,16
aspectos científico-pedagógicos e organizacionais	3,91	4,12	4,12
avaliação e promoção do sucesso	3,99	4,11	3,93
autoavaliação do estudante	3,91	3,94	3,78
relações interpessoais	4,11	4,34	4,19

	2017/18	2018/19	2019/20*
curso e escola			
cursos - percepção global	4,06	3,89	4
ambiente	4,17	4,03	4,27
escola - percepção global	3,68	3,6	3,76

APRECIÇÃO GLOBAL DOS RESULTADOS DA SATISFAÇÃO

Taxas de preenchimento

Melhoram as taxas de resposta ao questionário de satisfação dos estudantes com o curso e com a escola no ano a que reporta este relatório (2019/20), relativamente aos últimos 2 anos mas todas as outras taxas pioraram, apesar de melhorias introduzidas nos anos transatos para as subir. Foi investido este ano na automatização do sistema, o qual terá lembretes automáticos para os utilizadores, não dependentes da insistência e lembrança do docente, o que certamente constituirá uma melhoria mais isenta que se reverterá nas taxas de preenchimento.

Satisfação com as UCs

O grau de satisfação com as UC, no que se refere à sua natureza, implementação e auto-avaliação tem-se mantido estável e elevada nos três últimos anos, com valores acima de 4, o que revela o amadurecimento das UCs nos CE da ESAV, no seu global, à custa de melhorias incessantes, introduzidas nos últimos anos.

Satisfação com o trabalho final de curso/estágio

O grau de satisfação com o trabalho final de curso/estágio, no que se refere à sua natureza, aos aspetos científico-pedagógicos e organizacionais, à avaliação e promoção do sucesso e às relações inter-pessoais subiu notoriamente nos dois últimos anos letivos (parâmetros maioritariamente classificados acima de 4), sendo que os estágios dos CE da ESAV são realizados em EE exteriores à ESAV cujo relacionamento é mantido via protocolo formal mas também à custa das boas relações inter-pessoais entre empresários e docentes, conforme já mencionado, as quais favorecem a integração dos estudantes. O bom desempenho de estagiários anteriores contribui ainda para fortalecer e amadurecer este relacionamento salutar e a melhor integração de novos estagiários.

Ainda que os aspetos científico-pedagógicos e organizacionais sejam muito trabalhosos e constituam uma carga burocrática adicional para os DC, agravando-se em CE com muitos estudantes, os DC dos CE da ESAV são cumpridores e muito dedicados, realizando estas tarefas muitas vezes à custa do seu tempo pessoal e do tempo que deveriam dedicar à investigação e publicações científicas.

Os parâmetros avaliados ligeiramente abaixo de 4 prenderam-se com a avaliação e autoavaliação do estudante relativamente ao estágio/projeto, revelando ambição para melhores classificações que as obtidas mas também alguma insegurança no passo determinante de entrada no mundo do trabalho, estando nós seguros, pelo feedback direto obtido das empresas, que os estudantes da ESAV se encontram bem preparados e dão cartas no mundo do trabalho, desde há muitos anos a esta parte.

Satisfação curso e escola

O grau de satisfação global com o curso e ambiente foi de 4, revelando um grau adequado de satisfação e superior ao dos anos anteriores.

Tem sido uma bandeira da ESAV o bom relacionamento entre docentes e discentes, e destes corpos entre si, o que se deve à partilha de espaços letivos e de convívio entre os vários CE ministrados na ESAV, à jovialidade do corpo docente que sempre cultivou um ensino de proximidade, sem a formalidade e frieza de outras instituições de ES mais clássicas e tradicionais, comportamento que se pretende manter.

O grau de satisfação com a escola mantém-se um pouco abaixo de 4, o que pode ser justificado pelas condições físicas (falta de edifício pedagógico que dê rosto e visibilidade à escola e degradação dos pavilhões de aulas pré-fabricados existentes), quando as comparam com outras escolas frequentadas por colegas seus. Do mesmo modo, a falta de funcionários para apoio às atividades pedagógicas e o tempo que os estudantes perdem à procura de quem lhes abra uma porta, lhes forneça um material ou lhes preste uma informação, para cumprirem uma obrigação/atividade letiva, é desesperante e tenderá a pesar na avaliação, na exigente atualidade em que o tempo é um bem precioso.

ANÁLISE CRÍTICA DO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Pontos fortes

Credibilidade nos diplomados pelos CE da ESAV.

Capacidade instalada de investigação, publicação em revistas indexadas e prestação de serviço ao exterior, por parte do corpo docente, potenciadoras de visibilidade e credibilidade dos CE onde lecionam e da própria IES.

Em relação ao funcionamento das atividades de ensino e aprendizagem dos CE da ESAV, destaca-se como muito positivo o empenho do seu corpo docente jovem e dinâmico, que além da elevada carga letiva em horas de contacto, encontra-se sempre disponível para apoio e orientação dos estudantes num horário de atendimento presencial de 4 horas semanais e por via eletrónica, que inclui a plataforma Moodle, onde disponibilizam os materiais pedagógicos de apoio, o e-mail institucional e, por vezes, até pessoais (*whatsapp*, *Messenger*, telemóvel), quer para o esclarecimento de dúvidas das matérias lecionadas, quer para assuntos de índole mais pessoal ou social.

Da análise das respostas dadas pelos estudantes verifica-se elevado grau de satisfação com as estratégias adotadas para ensino e aprendizagem, o que na atual situação pandémica de Covid 19 é de salientar como ponto forte, já que a quarentena e as medidas de distanciamento social, obrigaram a que os docentes tivessem que reinventar metodologias de ensino e de avaliação, recorrendo frequentemente a novas tecnologias digitais, sem que na ESAV nenhuma aula tivesse sido deixada por lecionar.

Enquanto estudantes dispensados de atividades letivas mas desinformados e indevidamente orientados se dirigiam às praias e surgiam na televisão como um mau exemplo com origem nas IES, na ESAV os estudantes mantinham-se ocupados e em contacto com os docentes, através das aulas *on line*, num sistema de *b-learning* que funcionou desde o primeiro momento.

Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ) de acordo com os referenciais da A3ES e desenhado com base na norma de referência da qualidade, ISO 9001, que assenta numa estrutura PEVA (planear, executar, verificar e atuar), possibilita o feedback dos estudantes referente à oferta formativa (questionários de satisfação) e com implementação de medidas corretivas já em pleno funcionamento.

Pontos fracos

Baixa procura nalguns CE.

Financiamento inadequado para CE de cariz tão prático como os da ESAV, agravado pela baixa procura e conseqüente baixa receita própria via propinas.

Para além das atividades letivas mencionadas que incluem elevada carga letiva (horas de contacto), os docentes têm uma carga elevada de tarefas burocráticas, retirando-lhes tempo para atividades de investigação, escrita científica e prestação de serviço ao exterior, dinâmicas valorizadas na sua avaliação docente, bem como na dos CE em que lecionam, o que é fortemente penalizador. Muitas vezes usam do seu tempo que deveria ser de apoio à família e descanso para cumprir com essas atividades, o que, a longo prazo, se refletirá na sua saúde, à medida que a idade avança, com custo também para o empenho e jovialidade com que agora suportam os CE, ultrapassando, muitas vezes, falhas de investimento e de apoio de secretariado e burocrático.

Limitações em espaços letivos, infraestruturas e materiais pedagógicos, principalmente ao nível das atividades práticas dos CE. Limitações de locais de trabalho e de reunião dos corpos docente e discente e de espaços laboratoriais para alojar equipamento científico, oriundo de projetos de investigação. Sendo de destacar especificamente:

- i. espaço muito reduzido da Kitchen Lab e limitação de materiais e utensílios para que a maioria dos alunos trabalhem em simultâneo na execução dos pratos/menus nas UCs do CTeSP GTE;
- ii. inexistência na ESAV de algumas espécies animais para as aulas práticas do CTeSP de PA, Licenciaturas de CTA e EZ, como é o caso dos suínos e espécies cinegéticas, sendo ultrapassada com visitas de estudo e aulas práticas em empresas protocoladas;
- iii. falta de pessoal de apoio e de vestiários em infra-estruturas onde também decorrem aulas prática, como o parque zootécnico e o Centro de Enfermagem Veterinária (CEV), para apoio às atividades letivas dos CE afetos ao Departamento de Zootecnia, Engenharia Rural e Veterinária, a saber EV, EZ, CTA e CTeSP de PA;

Aulas teóricas e práticas de CTeSP a funcionar em simultâneo com licenciaturas que poderão prejudicar o rendimento dos estudantes de ambos os CE mas principalmente do CTeSP.

Nos CE com mais estudantes, sobredimensionamento das turmas para não aumentar a carga letiva docente, relativamente aos espaços letivos disponíveis, situação agravada com as medidas de distanciamento social.

Dificuldades na gestão da distribuição dos espaços letivos escassos para as atividades letivas, culminando em horários de salas das 8 às 20h e, conseqüentemente, horários desagradáveis para docentes e discentes, bem como dificuldades em marcar aulas extra para compensar feriados ou outros impedimentos de lecionação, bem como enorme limitação de disponibilidade de espaços letivos para organização de eventos extra aulas, avaliações, seminários, defesas de trabalhos finais de curso, estágios e mestrados, tudo agravado com as regras de distanciamento físico que diminuíram enormemente a capacidade de cada espaço letivo.

Falta de pessoal não docente qualificado para apoiar os CE, nomeadamente assistentes operacionais para apoiar as atividades letivas de carácter mais prático, bem como de pessoal administrativo para apoiar formalidades das direções e coordenações de CE, exigindo, conforme acima já referido, elevado esforço burocrático aos docentes, retirando-lhes tempo para atividades de investigação, escrita científica e de prestação de serviços, as que efetivamente contam na avaliação de desempenho docente e dos CE onde lecionam.

Materiais e equipamentos técnicos pedagógicos e de investigação envelhecidos, a necessitar de reparação constante e/ou substituição.

Pandemia que restringiu o envolvimento dos estudantes na aprendizagem ativa, nas atividades práticas e de investigação em curso, ponto que geralmente é um dos pontos fortes da ESAV, a par do bom ambiente na academia da ESAV, estreitando relações sociais e de amizade que neste ano não se sedimentaram, o que também teve certamente reflexos no abandono.

ANO	DESCRIÇÃO	META	INDICADORES	RESULTADOS	
				INDICADORES	VERIFICAÇÃO DA EFICÁCIA
ano em que foi definida	descrição da melhoria	meta estabelecida	indicadores identificados	resultados obtidos para os indicadores	observação sobre a eficácia da melhoria
2019	<i>Insistir nas ações de sensibilização relativas à importância da construção de um edifício que dê estrutura e rosto à ESAV, até porque os pavilhões pré-fabricados já atingiram o limite da sua vida útil, encontrando-se a dar sérios problemas de manutenção. Esse edifício deve incluir um auditório para aulas, realização de exames de turmas grandes, melhorando os horários de docentes, discentes e facilitando a atribuição de salas para momentos de avaliação, realização de seminários e outros eventos, júris de defesas de estágios e mestrados.</i>	2022	<i>Prova de que a Presidência da ESAV, com o apoio de toda a comunidade escolar, não deve deixar esquecer junto da Presidência do IPV e tutela esta necessidade</i>	<i>Aprovação de projeto e verba</i>	<i>Em implementação</i>
2019	<i>Alocação de funcionários à Quinta, onde decorrem as aulas práticas dos CE da ESAV, dado que se têm reformado e não têm sido substituídos (reformaram-se a D. Etelvina e a D. Olinda e nunca houve funcionário no CEV).</i>	2021	<i>Prova de que a Presidência da ESAV solicitou dois funcionários para a quinta (um mais dedicado às atividades relacionadas com os animais – CEV e parque zootécnico; outro dedicado às atividades agrícolas, mas versáteis para interagirem, sempre que necessário, entre as duas atividades principais da quinta)</i>	<i>Alocação de mais dois funcionários auxiliares para as atividades letivas práticas que decorrem na quinta da alagoa</i>	<i>Em implementação</i>
2019	<i>Investir na aquisição e substituição de equipamentos laboratoriais avariados</i>	2022	<i>Reparação dos equipamentos avariados</i>	<i>Reparação de 100% dos equipamentos avariados</i>	<i>Em implementação</i>
2020	<i>Aumentar substancialmente as taxas de preenchimento dos relatórios das UC dentro do prazo</i>	2022	<i>Taxa de cumprimento do prazo para elaboração dos relatórios de unidade curricular</i>	<i>2021 > 95% 2022 = 100%</i>	<i>A implementar</i>

OBSERVAÇÕES

A falta de funcionários na ESAV e de um edifício estrutural são causadores da maioria dos constrangimentos e dificuldades vividas pela comunidade académica da ESAV, onde se salienta o bom ambiente académico, mas exige um esforço enorme por parte do corpo docente para ultrapassar as dificuldades de meios e de falta de funcionários, culminando num dia a dia de trabalho com menos tempo para dedicar aos estudantes e à investigação.